



**PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE FREQUENTADORAS
DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CENTRO SOCIAL
URBANO DE PELOTAS – RS.**

Autor(es): LÜDTKE, Cíntia Wolff; MONTEIRO, Aline Rodrigues; SILVEIRA, Juliana Buzetto;
SANTOS, Fabíola Goettems; VIEIRA, Maria de Fátima Alves.

Apresentador: Aline Rodrigues Monteiro

Orientador: Maria de Fátima Alves Vieira

Revisor 1: Denise Petrucci Gigante

Revisor 2: Eliana Bender Martins

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Os primeiros anos de vida da criança são marcados por altas demandas nutricionais, nesta fase sua alimentação está em transição e a criança está consideravelmente vulnerável a intercorrências patológicas da idade. O acompanhamento do estado nutricional torna-se um importante aferidor das condições de saúde da criança a nível individual e coletivo possibilitando identificar situações de risco nutricional.

O estudo objetivou avaliar o estado nutricional de crianças de 0 a 5 anos de idade frequentadoras do serviço de nutrição da Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro Social Urbano de Pelotas. Incluíram-se todas as 68 crianças de 0 a 5 anos de idade que compareceram ao Serviço de Nutrição durante o período de 24 de março a 24 de abril de 2009. As medidas de peso e estatura foram aferidas durante as consultas. Além destas variáveis foram coletadas: informações de data de nascimento, sexo e tipo de alimentação (aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno misto). Como parâmetro para avaliar o estado nutricional foram utilizadas as novas curvas de crescimento da OMS/2006 para os índices: estatura/idade, peso/estatura e peso/idade. Crianças com percentis ≤ 1 e < 3 são classificadas como desnutridas, entre os percentis 3 e 97 são classificadas como eutróficas e acima do percentil 97 como em risco de sobrepeso.

Da amostra estudada 38 eram meninos e 30 meninas. Destas crianças, 83% eram menores de 2 anos de idade e 17% possuíam 2 a 5 anos.

Quanto ao tipo de alimentação, no grupo dos menores de 2 anos, 22% mamavam exclusivamente, 35% recebiam aleitamento materno e alimentação complementar e 43% recebiam outro tipo de alimentação que não o leite materno. Entre aquelas com 2 a 5 anos 83,3% recebiam outro tipo de alimentação, enquanto 16,6% ainda recebiam leite materno mais complemento. Em relação ao estado nutricional, mais de 80% das crianças estavam adequadas para todos os índices avaliados, porém, o excesso (10%) esteve mais presente do que o déficit (1%) para todos os índices, principalmente nas crianças maiores de 2 anos. O estudo conclui que a maior parte das crianças que frequentam o programa de puericultura do CSU não apresenta desnutrição, entretanto o risco de sobrepeso já se faz presente mesmo nesta faixa etária. Cuidados com a introdução de alimentos podem ser decisivos para prevenir futuros problemas de obesidade.